

**Carlos Leandro Soares
Vieira**

*Pesquisador da Universidade
Federal do Cariri (Brasil)*

leandrosoares404@gmail.com

Priscila Araújo Sousa

*Pesquisadora da Universidade
Federal do Cariri (Brasil)*

priscila.a0899@gmail.com

**Rebeca da Rocha
Grangeiro**

*Professora Adjunta II da
Universidade Federal do
Cariri. Doutora em Psicologia
Organizacional e do Trabalho
pela Universidade Federal
da Bahia (Brasil)*

rebeca.grangeiro@ufca.edu.br

CARREIRA PROFISSIONAL NO ARTESANATO: UM ESTUDO COM ARTESÃOS ESCULTORES EM MADEIRA

**PROFESSIONAL CAREER IN HANDICRAFTS:
A STUDY WITH ARTISANS WOOD SCULPTORS**

**CARRERA PROFESIONAL EN EL ARTESANATO:
UN ESTUDIO CON ARTESIONES ESCULTORES EN MADERA**

RESUMO

Este artigo possui como objetivo analisar a carreira de artesãos que trabalham esculpindo madeira. Esta categoria de trabalhadores foi escolhida como objeto de investigação, pois apesar da importância histórica, social e cultural, observa-se escassez de pesquisas científicas que analisem o artesanato à luz dos Estudos Organizacionais e a carreira destes profissionais. O referencial teórico abordado procura compreender a carreira do artesão a partir da craft career e carreira criativa. Este estudo se caracteriza como de abordagem qualitativa, realizado a partir de entrevistas com cinco artesãos. Os resultados indicam predominância de artesãos do sexo masculino nesta atividade e maturidade relativa ao tempo no ofício. Em geral, iniciaram no ofício por influência familiar e dedicam-se exclusivamente ao artesanato. Ademais, os avanços tecnológicos impactaram no desenvolvimento da carreira através da facilitação na comercialização das peças. Assim, o presente trabalho busca contribuir para a compreensão da carreira profissional de artesãos, bem como ampliar publicações científicas relacionadas a esta temática.

Palavras-chave: Carreira profissional; Artesãos; Artesanato em madeira.

ABSTRACT

This article aims to analyze the career of artisans who work in carving wood. This category of workers was chosen as an object of investigation, because despite the historical, social and cultural importance, there is a shortage of scientific research that analyzes the craftsmanship in Organizational Studies and these professionals' career. The theoretical approach seeks to understand the career of the craftsman from the craft career and creative career. This study is characterized as a qualitative approach, based on interviews with five artisans. The results indicate predominance of male artisans in this activity and maturity relative to the time in the craft. In general, they started in the career by family influence and dedicate themselves exclusively to the craft. In addition, the technological advances have impacted the development of the career through the facilitation in the commercialization. Thus, the present work seeks to contribute to the understanding of the professional career of artisans, as well as to expand scientific publications related to this theme.

Dados para contato:

*Rebeca da Rocha Grangeiro
Universidade Federal do Cariri.
R. Ten. Raimundo Rocha, s/n - Cidade
Universitária, 63048-080, Juazeiro do
Norte, CE, Brasil.
URL da Homepage:
<https://www.ufca.edu.br/portal/>*

Recebido em: 20/04/2018

Aprovado em: 20/10/2018

DOI:

<http://dx.doi.org/10.20503/recape.v9i1.37073>

Keywords: Professional career; Artisans; Wood Craft.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar la carrera de artesanos que trabajan tallando madera. Esta categoría de trabajadores fue elegida como objeto de investigación, pues a pesar de la importancia histórica, social y cultural, se observa escasez de investigaciones científicas que analizan la artesanía a la luz de los Estudios Organizacionales y la carrera de estos profesionales. El referencial teórico abordado busca comprender la carrera del artesano a partir de la carrera de trabajo y carrera creativa. Este estudio se caracteriza como de abordaje cualitativo, realizado a partir de entrevistas con cinco artesanos. Los resultados indican predominancia de artesanos del sexo masculino en esta actividad y madurez relativa al tiempo en el oficio. En general, iniciaron en el oficio por influencia familiar y se dedican exclusivamente a la artesanía. Además, los avances tecnológicos impactaron en el desarrollo de la carrera a través de la facilitación en la comercialización de las piezas. Así, el presente trabajo busca contribuir a la comprensión de la carrera profesional de artesanos, así como a ampliar publicaciones científicas relacionadas con esta temática.

Palabras clave: Carrera profesional; Artesanos; Artesanía en madera.

1 INTRODUÇÃO

Carreira é uma temática com expressiva abordagem no decorrer do tempo (VASCONCELLOS ET AL., 2016). As bases para o referido estudo emergiram com a Escola de Administração Científica, em um cenário industrial pré-globalizado, em organizações que estabeleciam cargos ligados estritamente a postos de trabalho, no qual se buscavam implementar sistemas de diferenciação. Dentro desse contexto, foi que surgiu a concepção do que seria um trabalho tradicional, que conforme Malvezzi (1999), trata-se da imagem de que emprego e carreira seriam a mesma coisa.

Contudo, com a introdução do enfoque pessoal na gestão de carreiras, as concepções que se tinham, até antes da segunda metade do século XX, acabaram sofrendo alterações. Desta forma, Chanlat (1995) dividiu a carreira em dois modelos: tradicional e moderno. O primeiro relaciona-se à ideia da carreira interdependente da organização, é relativo à progressão linear vertical e envolve certa estabilidade no trabalho.

Já o modelo moderno, evidencia a autogestão das carreiras pelo indivíduo, e refere-se à instabilidade, bem como à progressão descontínua de modo vertical e horizontal, envolvendo mudanças no contrato, inclusive no quesito de lealdade do colaborador com a empresa, podendo-se notar que foram introduzidas uma variedade de comportamentos anteriormente desconhecidos que tornaram as carreiras menos estáveis e lineares (BALASSIANO, VENTURA; FONTES FILHO, 2004; CHANLAT, 1995; FONTENELLE, 2007).

Os estudos sobre carreira apontam a diversidade de definições e significados que envolvem o tema. De acordo com Bendassolli (2009), o conceito acumula uma ampla diversidade de definições ambíguas. Exemplo disto é que a carreira pode significar, ao mesmo tempo, emprego assalariado ou atividade não remunerada; pode pertencer ao grupo profissional (sindicalizado ou não) ou uma carreira artística. Partindo desta mesma linha de pensamento, Bendassolli (2009) expressa que as distintas formas de definição de carreira contribuem ao seu modo, para a compreensão do que temos atualmente sobre esse conceito. Dessa forma, entende-se que a carreira se caracteriza como um conceito mediador capaz de ligar inúmeras dimensões de atividade humana em torno do trabalho (BENDASSOLLI, 2009).

Diante desta perspectiva, propõe-se como objetivo deste artigo analisar a carreira profissional de artesãos que trabalham na tipologia de madeira. De modo mais específico, foram investigados aspectos relativos ao início da carreira do artesão, elementos que influenciaram a escolha do ofício, realização de outra atividade de trabalho e mudanças ao longo da carreira.

O artesanato é uma atividade de trabalho que atravessa a história da humanidade (SILVA, 2013). O ofício passou por várias transformações ao longo dos anos (ARAÚJO, 2006) e muitas delas foram inevitáveis, como a perda de características culturais e valores simbólicos das peças por conta do avanço das atividades gerenciais no processo de produção (MARQUESAN; FIGUEIREDO, 2014). Porém, permanece na sua essência a capacidade de associar atividade intelectual e manual (SENNET, 1999; PORTO ALEGRE, 1994).

Mesmo possuindo grande importância histórica, social e cultural, observa-se escassez de pesquisas científicas que analisem o artesanato à luz dos Estudos Organizacionais (FARIA; SILVA, 2017) e mais especificamente que analisem a carreira destes profissionais (GRANGEIRO; BARRETO; SILVA, 2018; DUARTE; SILVA, 2013). Posto isso, o seguinte trabalho tem como relevância contribuir para a compreensão da carreira profissional de artesãos, bem como ampliar publicações científicas relacionadas a esta temática.

Este artigo está organizado em cinco seções, além desta introdução. A segunda seção aborda referencial teórico sobre carreira. A seguinte apresenta definição de artesanato e contextualiza o campo analisado. Na quarta seção tratamos dos procedimentos metodológicos. Posteriormente,

abordamos os principais resultados encontrados e discussões. Finalmente, discorreremos sobre as notas conclusivas do trabalho.

2 CARREIRA: EVOLUÇÃO DO CONCEITO

Do ponto de vista teórico, o termo carreira é bastante utilizado e vários são os significados a ele agregado. Esse termo é empregado para se referir à mobilidade ocupacional, exemplo disto é o caminho trilhado por um executivo (carreira de negócios) ou carreira como profissão (carreira militar). Vale salientar que para o presente trabalho, carreira será compreendida como sendo uma “sequência de posições ocupadas e de trabalhos realizados durante a vida de uma pessoa” (LONDON; STUMPH, 1982, *apud* DUTRA, 1996, p.17).

Para contextualizar a evolução do termo, Chanlat (1995) propõe que a noção de carreira surgiu no decorrer do século XIX, junto com a sociedade industrial capitalista liberal. Entretanto, o conceito vem sofrendo grandes modificações em decorrência do surgimento de novas pesquisas sobre o tema. Chanlat (1995) destaca que o termo se divide em duas abordagens: a visão tradicional e a moderna.

O modelo tradicional foi responsável por ditar grande parte das carreiras antes da década de 70. Isso explica-se devido à rigidez que as organizações carregavam em sua cultura. Chanlat (1995) corrobora com essa visão ao mostrar as características das organizações em que as carreiras eram tradicionalistas, onde apenas homens pertencentes a grupos socialmente dominantes tinham a possibilidade de construir uma trajetória dentro da organização, a estabilidade era um fator essencial, e o crescimento se dava apenas através dos degraus hierárquicos da instituição.

Mesmo após a década de 70, alguns modelos de trabalho ainda eram ditados pelo modelo tradicional citado, porém com uma incidência bem menor. A partir dessa quebra de paradigma surgiu o segundo modelo denominado por Greenhaus e Callanan (1994), Chanlat (1995), Martins (2001) e Hall (2002) de carreiras modernas. Para ilustrar essa visão, Evans (1996) e Chanlat (1995) destacam que as mudanças da sociedade, da economia, da cultura e da política, trouxeram também uma nova concepção do conceito de carreira profissional. Este novo modelo é caracterizado pela feminização no mercado de trabalho, elevação dos graus de instrução, cosmopolização da gama social, afirmação dos direitos dos indivíduos, globalização da economia, instabilidade, menor linearidade e flexibilização no trabalho (CHANLAT, 1995).

Destaca-se também na literatura sobre o tema, a denominação sobre carreiras emergentes (BENDASSOLLI, 2009), inseridas no modelo de carreira moderna. Segundo o autor, os modelos emergentes são aqueles que ao longo das décadas adequaram-se às mudanças que a sociedade

contemporânea sofreu, como a elevação da incerteza, os riscos e o desvencilhamento com as ideias tradicionais das organizações.

Nesse cenário, nota-se a existência de oito modelos emergenciais de carreira: Carreira sem fronteiras, Carreira proteana, Craft career, Carreira portfólio, Carreira multidirecional, Carreira transicional, Carreira narrativa e Carreira construcionista. Porém, faz-se necessária a explanação apenas de alguns modelos que ajudam a compreender as trajetórias trilhadas pelos artesãos.

A carreira sem fronteiras é caracterizada por se opor ao modelo tradicional (BENDASSOLLI, 2009). Tal oposição reside no fato de a mesma não ser confinada em uma única organização, emprego, ocupação, região ou domínio de expertise. Posto isto, identifica-se que este modelo é composto pela pluralização dos contextos de trabalhos, sendo movido por oportunidades do sujeito com sua organização. Além dessa quebra com ideias convencionais, o primeiro modelo relaciona-se com a trajetória dos artesãos pela característica da autonomia, o indivíduo aparece como sujeito agente responsável por decidir os caminhos de sua própria carreira, característica essencial dos sujeitos em uma sociedade pós-materialista. (BENDASSOLLI; WOOD JR, 2010).

Outro modelo que nos ajuda a compreender como os artesãos conduzem suas trajetórias profissionais é o craft career, que traduzindo para a língua portuguesa significa carreira de ofício, baseando-se no modelo artesanal. Esse tipo é associado ao trabalho dos artesãos, tais como a sua independência em relação a conceber suas obras e organizar suas atividades, como também o uso intenso de criatividade (BENDASSOLLI, 2009). Ainda na mesma linha de raciocínio, Inkson (2004) propõe em sua pesquisa o estudo sobre as metáforas existentes na carreira profissional, dentre elas, existe a metáfora de ofício ou carreira como construção. Nela, o autor relata que o protagonista desse gênero tem como traços a autocriação de sua trajetória, mantendo uma série de características artesanais em seu trabalho, tal como a integração total no processo de produção.

É inevitável falar de carreiras que nos ajudam a compreender os caminhos trilhados pelos artesãos sem falar das carreiras criativas. Segundo Isar (2008), o entendimento sobre classe criativa foi popularizado internacionalmente após a publicação do livro intitulado *The rise of the ceative class*, de Florida (2002), que foi aceito com grande animação entre autoridades, políticos e ativistas culturais de todo o mundo, tendo o alcance muito amplo entre profissionais como engenheiros, arquitetos, educadores, escritores, artistas e todos aqueles que tinham o ofício de criar novas ideias (ISAR, 2008).

Conforme Duarte (2013), o termo carreira criativa, bem como sua definição foram criados por Florida (2002). O autor se utiliza desse termo para se referir ao grupo que opera das tarefas essencialmente criativas, independentemente de serem operados por engenheiros, músicos, escritores,

artesãos ou empreendedores, pois a essência da classe criativa é extraída do “ethos criativo”, entendido como um espírito de criação. Nesta mesma abordagem, a classe criativa ainda é associada a indústria e a economia, assim os indivíduos pertencentes a essa classe são agregadores da economia por meio de sua criatividade.

De acordo com Duarte e Silva (2013), Florida (2002) propõe duas classificações que compõem a classe de carreira criativa.

- Núcleo super criativo (super-creative core): Este grupo é composto por pessoas que compõem o processo criativo, do qual são responsáveis por gerarem ideias inovadoras, novas tecnologias e novos materiais criativos. Os membros que compõem esse grupo são os profissionais das áreas como engenharia, literatura, arte, música, design, computação e arquitetura.
- Profissionais criativos (creative professionals): Neste grupo identificamos uma gama maior de trabalhadores com habilidades relativas à área do conhecimento. Indivíduos que retêm o conhecimento sobre as áreas de finanças, sistema legal, cuidados com a saúde e outras áreas afins são os detentores desta classe.

Com base na literatura sobre carreira criativa, a expressão “empreendedor criativo” também pode ser empregada para se referir aos sujeitos que atuam nas indústrias criativas (HOWKINS, 2005). Esses empreendedores criativos também estão expostos aos mesmos desafios econômicos que as pequenas empresas enfrentam, porém, a diferença está no fato de que a gestão criativa tem habilidades empreendedoras como também manifesta aptidões nas áreas artísticas e culturais. (UNCTAD, 2008).

3 ARTESANATO: CONCEITOS E TIPOLOGIA

A atividade artesanal está presente na rotina do homem desde os povos mais primitivos, efeito da necessidade que os mesmos tinham de se alimentar, de se proteger e de se expressar (FREITAS, 2011). No entanto, Saviani (1998) nos informa que o vocábulo somente aparece no dicionário brasileiro em meados do século XX.

Existe uma ampla incerteza sobre o que o termo artesanato significa, Chiti (2003) apud Vergara e Silva (2007, p.34) indica que “independente do lugar geográfico ou do território da produção, todo o artesanato deve apresentar manualidade, praticidade, tangibilidade, tipicidade e tridimensionalidade.” O Conselho Mundial de Artesanato – WCC propõe a seguinte definição “[...] Podemos compreender como artesanato toda atividade produtiva de objetos e artefatos realizados manualmente,

ou com a utilização de meios tradicionais ou rudimentares, com habilidade, destreza, apuro técnico, engenho e arte” (BARROSO, 2007, p. 3).

Lima (2005) ao nos trazer o significado original da palavra artesanato, nos mostra que o seu processo de fazer se posiciona necessariamente na técnica manual. As mãos são a principal ferramenta, ou a única a ser utilizada pelo homem na confecção do objeto. O uso de máquinas ou de técnicas automatizadoras devem ocorrer apenas de maneira auxiliar. Marquesan e Figueiredo (2014) apontam que o domínio do gerencialismo nas atividades artesanais agregam ideias de velocidade nos processos e especialização de tarefas. Divisão de tarefas e exigência por celeridade nos processos artesanais constituem ameaça à predominância do fazer manual sobre o mecânico. Ainda sobre a invasão gerencialista sobre o artesanato, os autores acrescentam que ela corrobora com as premissas capitalistas, onde tudo deve gerar lucro, causando conseqüentemente na perda de aspectos tradicionais e culturais do processo.

A autenticidade do artesanato reside exatamente na forma como o objeto é confeccionado, na criatividade por parte dos mestres-artesãos, levando dentro de seus objetos aspectos culturais e valores simbólicos. Sob o mesmo ponto de vista, Brasil (2010) sugere que o processo artesanal possui um enorme valor cultural, sendo responsável por preservar aspectos simbólicos de uma sociedade que é perpetuada através das gerações. O avanço do gerencialismo sobre o artesanato vem empobrecendo as peculiaridades criativas, uma vez que já existe um padrão pré-definido a ser seguido de acordo com os interesses do mercado. Em decorrência desse processo, uma das características mais encantadoras do artesanato está sendo esquecida. Cada vez mais o valor simbólico, a expressão cultural e a perpetuação de uma tradição caminham para a extinção devido a necessidade de lucrar em cima da produção artesanal (MARQUESAN; FIGUEIREDO, 2014).

Tendo em vista o enfoque deste trabalho, os comentários sobre artesanato serão redirecionados à tipologia de madeira, matéria-prima a qual se dedicam os artesãos entrevistados. O universo artesanal oriundo da madeira possui uma grande abrangência e diversidade, tanto no Brasil como em outras culturas (SALLES, 1986), isso se deve ao fato de ser “quase impossível pensar num objeto que não possa ser feito de um pedaço de madeira ou de qualquer membro da espécie vegetal” (SALLES, 1986. p.55)

Fonseca (2010) nos mostra que as principais espécies de madeira utilizadas na confecção do artesanato amazonense são a Molongó, Ucuúba-Vermelha, Bambú. Já na região nordeste, a umburana se destaca como espécie de madeira preferida entre os artesãos (CARVALHO, 1998; SALLES, 1986). Diversas são técnicas de artesanato em madeira, a exemplo do entalhe, carpintaria, gravação (pirogravura e xilogravura), marcenaria, escultura dentre outras (PAB, s.d.). É notória a diversidade e importância que essa tipologia possui por trabalhar com diferentes tipos de madeira e dispor de distintos tipos, posicionando-se também, como uma atividade de valor simbólico e cultural.

A partir da madeira, pode-se observar que os objetos confeccionados se distinguem em função de suas características. Eles podem ser: 1) utilitário, a exemplo de utensílios domésticos, ferramentas de trabalho ou vestimentas; 2) conceitual, são aqueles objetos que tem como objetivo principal externar uma reflexão, um discurso ou conceito; 3) decorativo, quando possuem como principal objetivo harmonizar a beleza do espaço de convivência; 4) litúrgico, que tem finalidade ritualista; 5) lúdico, refere-se a produtos destinados ao entretenimento seja ele por meio de práticas folclóricas ou tradicionais (BARROSO, 2007).

Uma das principais cidades de expressão cultural é Juazeiro do Norte/CE, município que é incentivado principalmente pela religiosidade e figura do Padre Cícero (ARAÚJO, 2006). Um dos pontos de manifestação da cultura local na região do Cariri é o Centro Cultural Mestre Noza (CAVALCANTI, 2009). Instituição que em seu nome homenageia o Mestre Noza, um dos principais nomes do artesanato em madeira da região.

Mestre Noza chegou em Juazeiro do Norte em 1912, aos 15 anos de idade (DUMARESQ, 2002). Na cidade em que morou até o fim da vida, construiu sua história juntamente com a figura do patriarca Padre Cícero, que passava para seus devotos o lema de cada casa possuir um altar e uma oficina (RABELLO, 1967). Em todas as obras do Mestre estavam presentes a figura do Padre Cícero, elemento religioso que funcionava como combustível para o processo criativo, e que por mais de 30 anos foi tema principal das obras das mãos do xilógrafo. A figura do padre era tão importante e presente no imaginário de quem vivia na cidade, que todos os ofícios e atividades de lazer eram alimentados na personalidade sacra (DUMARESQ, 2002).

No mesmo ano da morte do Mestre em 1983, foi realizado na Fundação Nacional de Artes (FUNARTE) o Encontro de Produção de Artesanato Popular e Identidade Cultural, onde foi determinado que existisse um Projeto-Piloto para apoio ao artesão. A partir daí, passou a existir uma entidade representativa dos artesãos da região, responsável por auxiliar na aquisição de matéria-prima e nas vendas dos produtos. Logo, a cidade juazeirense veio a ser contemplada com a Associação dos Artesãos de Juazeiro do Norte, que assume a responsabilidade pela maioria dos artesãos do Centro Cultural Mestre Noza, criado em 1985 (CAVALCANTI, 2009).

4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Quanto à abordagem metodológica, esta é uma pesquisa de cunho qualitativo, escolhida por se tratar da abordagem mais apropriada ao problema científico e aos objetivos declarados na seção introdutória. Trata-se de um estudo de natureza descritiva, uma vez que buscamos caracterizar a

trajetória profissional de artesãos, e pretendemos nessa caracterização captar elementos da carreira profissional de artesãos que esculpem em madeira.

4.1 Participantes da Pesquisa

Foram entrevistados cinco artesãos, do sexo masculino, com idade mínima de 29 e máxima de 61 anos que realizam todas as suas atividades artesanais com a matéria-prima de madeira, em geral produzem esculturas de cunho religioso. Quando as respostas dos entrevistados começaram a ser muito semelhantes, decidiu-se finalizar a etapa de coleta de dados, pois foi satisfeito o critério de saturação de entrevistas (THIRY-CHERQUES, 2009).

Para caracterizar o cenário da pesquisa, que envolve os cinco artesãos entrevistados, é significativo mencionar as questões de localização e estrutura do Centro de Cultural Mestre Noza (CCMN), já que o mesmo está localizado na Rua São Luiz no centro da cidade de Juazeiro do Norte – CE, bem próximo da Rua São Pedro, “[...] uma das principais ruas de comércio do Juazeiro do Norte” (CAVALCANTI, 2011 p.84), essa realidade traz ganhos positivos, visto que a localização central oferece aos integrantes dessa associação, vantagens econômicas e de visibilidade de seu trabalho.

Além de ter uma ótima localização, o CCMN tem sua estrutura bem organizada, onde se observa locais de suporte à prática da marcenaria, ambiente destinado à organização administrativa da associação, espaço para acesso à internet, duas salas onde estão expostas peças para a venda e o museu que dispõe de obras do próprio Mestre Noza, como também de peças dos integrantes da associação. Vale lembrar que as esculturas componentes do museu não são passíveis de comercialização.

4.2 Instrumento de coleta de dados

O roteiro de entrevista está dividido em três blocos, onde no primeiro se examina aspectos sócio demográficos e características relativas à organização do trabalho do grupo de artesãos investigado; foi perguntado aos participantes, como era realizada a produção dos artesanatos. Como forma de facilitar o processo de diálogo, foram sugeridas outras questões que guiassem essa conversação, então foi perguntado sobre objetos confeccionados, autonomia no processo criativo e de produção, local de trabalho e frequência de produção.

O segundo bloco aborda o princípio da carreira; foi perguntado como iniciou a trajetória profissional como artesão, como surgiu o interesse na atividade artesanal, como aprendeu o ofício, se exerceu outra atividade produtiva antes ser artesão e por que escolheu esta profissão.

No terceiro bloco, para auxiliar no entendimento das alterações sofridas ao longo da carreira, foi questionado se houve mudanças no processo produtivo, comercialização e nas mudanças advindas da tecnologia. O roteiro de entrevista voltou-se para indagações se os produtos, matéria-prima e a forma de produção são os mesmos do início da carreira, além de questionamentos acerca da comercialização das peças atualmente comparadas a anteriormente.

4.3 Procedimentos de coleta e análise de dados

A entrevista foi escolhida como estratégia de coleta de dados para obtenção dos resultados da pesquisa. Cervo, Bervian e Silva (2007) revelam que a técnica de entrevistar não é apenas uma simples conversa, mas tem como objetivo específico recolher por meio do interrogatório dados para compor a pesquisa.

A técnica de observação também contribuiu para a obtenção dos resultados. Cervo, Bervian e Silva (2007) manifestam que a observação assistemática é um procedimento espontâneo, informal e simples que não envolve uma estrutura formal de observação. Assim, o entrevistador também teve a função da observação simples com instrumento auxiliar da coleta de dados desta pesquisa.

Vale ressaltar que antes da realização das entrevistas, foi solicitado aos entrevistados que assinassem termo de consentimento informado. Este documento comprova a livre participação dos artesãos na presente pesquisa. Informamos os artesãos sobre os objetivos da pesquisa e garantimos o anonimato a partir da utilização de nomes fictícios quando da divulgação dos dados.

Todas as entrevistas realizadas foram transcritas e o material textual gerado foi analisado a partir da identificação de categorias comuns, quanto ao percurso profissional trilhado por artesãos que esculpem a madeira, através da visualização de aspectos sócio demográficos e de visualização das características intrínsecas ao processo produtivo.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o objetivo de contextualizar os aspectos sociodemográficos dos cinco artesãos participantes deste estudo, os dados foram organizados no Quadro 1, onde pode ser observado sexo, idade, cidade em que os artesãos residem, tempo no ofício, renda, escolaridade e local onde realizam o trabalho.

Quadro 1 - Dados sociodemográficos dos participantes da pesquisa

Artesão	Sexo	Idade	Cidade em que reside	Escolaridade	Local de trabalho	Tempo de trabalho	Artesanato é principal renda?
A	Masculino	46	Juazeiro do Norte/Ce	EF completo	CCMZ	29 anos	Sim
B	Masculino	61	Barbalha/Ce	EF completo	CCMZ	47 anos	Sim
C	Masculino	37	Juazeiro do Norte/Ce	EF completo.	CCMZ	17 anos	Sim
D	Masculino	29	Juazeiro do Norte/Ce	EF completo	Residência e CCMZ	16 anos	Sim
E	Masculino	42	Juazeiro do Norte/Ce	EF incompleto	Residência e CCMZ	28 anos	Sim

Fonte: Dados da pesquisa.

A amostra investigada é representativa do predomínio masculino no trabalho artesanal em madeira. Observa-se também que são artesãos maduros tanto no que diz respeito à idade quanto ao tempo de trabalho com artesanato. O artesão mais jovem tem 29 anos de idade e já se dedica ao ofício há 16 anos. A seu turno, o artesão mais ancião (61 anos) afirmou trabalhar com artesanato há 47 anos.

Ao analisar aspectos econômicos dos artesãos, foi verificado que o artesanato não é somente a principal fonte de renda para os cinco participantes, mas o único meio de subsistência destes artesãos. O “artesão E” descreve que tem o artesanato como única fonte de renda desde quando iniciou esse ofício e ainda expõem as dificuldades enfrentadas ao longo do tempo por possuir apenas essa atividade financeira.

Só tenho ela, desde quando eu comecei nunca fiz nenhuma outra coisa, por isso que eu digo é sofrida mas a gente se diverte também, mas é difícil, viver só da arte não é muito fácil não. Demorou um pouco pra encaixar. A gente ainda sofre mas é mais pouco, mas é ruim você ter só essa renda e nessa crise aí menina, eu furei dois buraco no cinto senão a calça caía.

Relacionado aos aspectos da organização do trabalho, foi constatado que todos trabalham nas dependências do CCMN e que dois entre eles complementam horário de trabalho na própria residência. Ainda, a madeira sempre foi à única matéria-prima utilizada por todos eles e os artesanatos confeccionados são, em sua totalidade, esculturas de cunho religioso, como santos (São Francisco e São Miguel), anjos e altares ou personagens ícones da cultura nordestina (Padre Cícero, Patativa e Lampião).

No que diz respeito à autonomia na confecção dos objetos produzidos, ou seja, se existe alguma relação de terceiros na preparação dos artesanatos, percebeu-se que, em geral, eles são detentores de todo o preparo das peças, no entanto alguns citam a ajuda de um terceiro, no qual auxiliam no processo de lixamento dos artesanatos, apesar disso, os cinco artesãos dessa pesquisa se consideram autônomos na construção das suas esculturas. O artesão A enfatiza como acontece esse episódio, como é visualizado no trecho abaixo:

Eu faço tudo nas minhas peças, mas às vezes tem um rapaz que trabalha aqui pra nós, ele dá o acabamento ele lixa, mas às vezes ele não vem, quando ele não vem eu dou todo o acabamento, mas eu sou um artesão que mesmo ele lixando eu ainda dou outra lixada pra ficar perfeito o acabamento e eu sempre gosto de dar o meu acabamento, a parte mais ruim é dar acabamento e lixar né, o que ele faz é lixar, quando ele lixa aí eu passo outra lixa e outro acabamento pra sair a peça com mais qualidade que eu gosto.

Referente à organização do tempo de trabalho, autonomia na administração de suas atividades e volume de peças produzidas, todos mencionaram que na associação há um elo que proporciona aos integrantes trabalharem de forma independente, ou seja, cada artesão vinculado ao CCMN é detentor da sua própria organização de trabalho, significa que não existem cobranças referente a bater o ponto, como um trabalho formal, ou vender suas obras com a finalidade de haver lucros para a organização. Podemos visualizar no trecho abaixo com a declaração do artesão D, que essa relação de trabalho depende muito, da encomenda feita a ele ou da inspiração para criação da obra.

É eu trabalho aqui de segunda a sábado de 8 amanhã a 6 dá noite, eu mesmo faço as peças se eu quiser fazer 5 dessas eu faço, se eu quiser fazer só uma grande eu faço, entendeu? Aí vai de mim, dá vontade e disposição da hora. Essas coisas dependem muito de quanto de encomenda ou de inspiração eu tenho, mas aqui na associação cada um organizar suas coisas, suas peças suas encomenda, organização seu trabalho aqui na associação assim sabe.

Quanto ao uso intenso da criatividade na elaboração das peças os artesãos entrevistados esclareceram que, como suas principais obras são imagens de santos, e em sua maioria, elas não podem ser alteradas (cabelo e formato) devido à comercialização, visto que se houver algum aspecto diferente do normal o público não irá se agradar. No entanto, de acordo com o relato do artesão A no trecho abaixo, podemos enxergar que os artesãos entrevistados procuram sempre misturar algumas noções criativas em suas obras.

Eu sempre gosto de fazer atividade é muito bom pro artesão ter criatividade, não copiar o que ele vê né. Eu sempre gosto de criar fazer coisas criativas, eu só não crio mais quando eu tô fazendo imagem de santo né, às vezes eu mudo alguma coisa eu faço um João Francisco com um menino nos pés dele faça uma coisa diferente né mas o bom mesmo do artesão é ele criar seu próprio trabalho e eu sou muito bom nisso.

Mesmo havendo fatores religiosos e de comercialização que impõem limitações para expressão criativa dos artesãos (BENDASSOLLI; WOOD JR, 2010), eles tentam imprimir em suas peças elementos que os singularizem e diferenciem das obras esculpidas por outros artesãos.

Caracterização do início da carreira profissional dos artesãos

Analisando o início da trajetória profissional de cada artesão, observou-se que cada participante tem determinadas influências para inserção nessa carreira. Neste sentido, essa seção irá se estruturar a partir da interpretação dos discursos de cada participante, procurando identificar quais fatores foram responsáveis para ingresso nessa profissão.

O artesão A, artesão B e o artesão E em seus discursos, relatam que iniciaram na atividade artesanal principalmente por influência de uma tradição familiar, pois ressaltam que costumavam observar os trabalhos de seus familiares, e a partir de então, interessaram-se a entrar no meio com uma forma de geração de renda. Essa decisão acerca da carreira corrobora com a visão de Closs e Oliveira (2016), ao destacar que as decisões a respeito da futura profissão são influenciadas diretamente, ainda na infância, por fatores familiares e da comunidade em que estão inseridos.

Além da influência familiar, o artesão B destaca também o aspecto da dificuldade econômica como grande influenciador para sua entrada no artesanato devido ao fato de não conseguir um emprego fixo na região, então a partir disso viu no artesanato uma possibilidade de sobrevivência e geração de renda. O artesão C também inicia sua carreira no artesanato devido a uma necessidade econômica, já que o mesmo estava desempregado na época. Nota-se que em ambos os discursos os artesãos foram submetidos a obrigações impostas pela sociedade. Veloso, Dutra e Nakata (2016) destacam que a vida profissional é imprevisível por envolver imposições por parte da sociedade nem sempre passíveis de serem controladas.

O artesão D diferencia-se dos outros quatro artesãos, pois enquanto eles iniciaram na atividade artesanal através de influências tradicionais familiares ou devido a uma necessidade econômica, sua história no artesanato teve origem no interesse adquirido por o intermédio de um curso que participou, quando tinha 13 anos. Desta forma, percebe-se que o artesão D sofreu uma grande influência da interação com o meio ambiente. A partir do depoimento deste artesão foi possível observar a influência de uma ação de treinamento e desenvolvimento como motivadora e influenciadora para sua escolha profissional.

Aspectos motivacionais da carreira do artesão e perspectivas de mudança

No sentido de entender os aspectos motivacionais presentes na construção da carreira profissional dos cinco artesãos entrevistados, identificou-se com a análise do material obtido em campo, que do ponto de vista dos cinco artesãos, os aspectos motivacionais (know-why) estão diretamente ligados aos benefícios que o artesanato trouxe a eles, ou seja, todos comentam, em alguma parte da entrevista, que vivem do artesanato por que gostam desse trabalho e esse ainda lhes traz ganhos

financeiros melhores do que tinham em outros serviços. Porém, vale destacar que a satisfação financeira advinda do artesanato na região do cariri não é algo comum entre a maioria dos artesãos, visto que ainda os rendimentos são baixos e muitas vezes suprem apenas as necessidades básicas do artesão, sendo necessário ter outros trabalhos e/ou diferentes auxílios financeiros fornecidos pelo governo (GRANGEIRO; BASTOS, 2016).

Outro ponto citado é referente à situação em que eles se consideram seus próprios chefes, visto que todo o processo que envolve a construção, comercialização e fluxo das peças são gerenciados pelos próprios, como é descrito no trecho abaixo na fala do artesão A:

É que nem eu disse pra você aqui A gente trabalha por conta própria aqui eu mesmo que faço meu horário eu chego a hora que eu quero, como eu faço o trabalho, eu faço assim, quando uma pessoa me encomendo uma peça eu tenho que fazer aquela peça que a pessoa me encomendou, mas quando eu tô sem encomenda eu faço o que eu quero eu faço um Padre Cícero faz uma lagartixa por exemplo, eu faço um lagartixa um tatu qualquer coisa a pessoa aqui fica à vontade faz o que quer.

Bendassoli (2009) corrobora com essa visão ao mostrar que no modelo emergente craft career, a carreira é analisada do ponto de vista job-crafter, onde o sujeito tem autonomia suficiente para organizar seu trabalho da melhor maneira de acordo com suas intenções, sem a necessidade de uma autoridade maior controlando suas ações.

Também consideramos importante caracterizar os aspectos de mudança presente na carreira profissional dos artesãos investigados nesse estudo. Dessa forma, a partir da visualização dos elementos atuais de suas carreiras, obtivemos as informações necessárias para identificar as mudanças ocorridas ao longo do tempo no processo produtivo e na comercialização das peças.

Em relação ao modo de produção, os cinco artesãos respondentes dessa pesquisa comentam que houve mudança no que diz respeito ao processo de trabalho. Identifica-se um desenvolvimento natural do ofício advindo da prática adquirida com o tempo de trabalho, onde eles passaram a ter maestria e a produzir suas peças com mais rapidez e maior riqueza de detalhes. Assim, desenvolvem suas carreiras e tornam-se figuras conhecidas a partir de suas habilidades criativas.

Sempre foi madeira o que mudou mais foi a qualidade né, a qualidade em geral por causa que, é o seguinte quando você tá aprendendo esse trabalho é um pouco, o acabamento é um pouco fraco né, você tá começando e com tempo você vai aperfeiçoando mais, vai aperfeiçoando e vai dando bom acabamento o que mudou foi o acabamento e aperfeiçoamento.

O artesão D faz menção, no trecho abaixo, sobre a agilidade adquirida do início de sua carreira até os tempos atuais:

Meu método de produção mudou, mudou assim porque eu faço mais rápido na verdade, hoje em dia eu faço Padre Cícero bem rápido. O primeiro não, era uma semana pra fazer um Padre Cícero hoje em dia eu faço 3, 2 por dia dependendo do tamanho.

Outra perspectiva investigada em estudo de campo, para compor a análise desta etapa, foi com base na mudança ocorrida na comercialização dos artesanatos. Nesse sentido, se observou analisando as falas dos entrevistados que o local principal de comercialização não mudou, visto que desde o início da carreira até o momento atual, os cinco protagonistas desse estudo comercializam suas obras no CCMN. Contudo, o artesão C, menciona que no desenvolver de sua carreira houve uma mudança na quantidade de peças vendidas em razão de receber mais encomendas no momento atual.

Outra mudança importante mencionada pelo artesão E, diz respeito ao avanço da tecnologia, pois atualmente existem meios que facilitem essa comercialização, como é visto no trecho abaixo.

Não mudou essas coisas todas não o que mudou foi que eu aprimorei, eu aprimorei e tive mais conhecimento tive mais clientes pra comprar. Hoje tá melhor do que antigamente, antigamente era mais sofrido você começa se arrastando, mas hoje eu já sei os caminhos. Se tá fraco de venda aqui eu viajo pra levar minhas peças, até as vezes ligo pro cliente, hoje tem WhatsApp que é fácil você tira uma foto na mesma hora o cliente está vendo e se agradou diz manda essa peça pra mim que eu deposito dinheiro. Eu não sei muito mexer não, mas tô aprendendo. A modernidade ajuda muito, antigamente você pegava o telefone e ligava ai dizia “não mais eu não tô vendo a peça, eu vou ver daqui um mês” que quer dizer, outros confiam, já conhece o trabalho e diz: “mande” Mas hoje fica muito mais fácil, porque ele já tá vendo a peça, tira foto de frente de lado diz pra ele o tamanho, então na mesma hora depósito dinheiro a pessoa vai aos correios já manda pra ele é rápido.

Nota-se que a partir da prática e vivência, o artesão desenvolveu suas técnicas e posicionou sua carreira em um novo patamar, passando de um estágio inicial para um estágio mais avançado, onde lhe trouxe maiores retornos financeiros e de sucesso. Outro aspecto impulsionador da carreira é demonstrado a partir da tecnologia, visto que no início da trajetória profissional alguns artesãos destacam como era difícil sobreviver do artesanato com as baixas possibilidades de venda. Com os adventos tecnológicos, a facilidade para comercialização devido à capacidade de comunicação aumenta consideravelmente, sendo fator crucial para impulsionar a carreira.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fim de buscar elementos que auxiliassem na análise da carreira de artesãos que esculpem madeira, identificou-se que os artesãos observados nesse estudo se caracterizam por uma baixa escolaridade. Estes profissionais possuem o artesanato como sua única fonte de renda. Nenhum dos artesãos entrevistados mudou a matéria-prima utilizada na confecção das peças. Outra característica importante observada na análise dos depoimentos dos artesãos refere-se à total autonomia na confecção dos seus produtos, já que é pequena a ajuda de terceiros na produção. Também não há interferência de terceiros na organização do trabalho, uma vez que esses artesãos são responsáveis pela gerência de seus horários e fluxo de produção.

Na análise acerca dos motivos e influências para inserção na carreira artesanal, foi percebida grande influência da família no processo de escolha profissional, visto que a perpetuação da tradição familiar nesse nicho de trabalho é bastante comum. Também se identificou dificuldade de se manter financeiramente, uma vez que o trabalho artesanal não gera uma renda fixa e a crise econômica gerou impactos na comercialização dos artesãos estudados.

Por outro lado, a utilização das evoluções tecnológicas a favor da ampliação da divulgação do artesanato produzido favoreceu sua comercialização. Desta forma, a utilização das mídias sociais auxiliou os artesãos a superarem os desafios de comercialização que se impuseram com a crise econômica vivenciada pelo país.

A partir da análise dos pontos anteriores ficou perceptível que os artesãos que trabalham na tipologia em madeira conduzem suas carreiras profissionais de forma autônoma, onde são comandantes do próprio trabalho ou como eles costumam falar “são seus próprios chefes”, isso sem deixar de lado a criatividade presente em suas peças. Foi possível notar que características como autonomia, criatividade, invenção e reinvenção do trabalho e o sujeito como um único conteúdo presente na atividade aproximam os artesãos analisados do modelo *craft career*, mencionado por Bendassolli (2009);

Dentre as limitações deste estudo, destaca-se a análise de artesãos pertencentes a uma única tipologia (escultura em madeira). Desta forma, recomenda-se para trabalhos futuros considerar uma amostra maior que englobe artesãos que trabalhem com matérias-primas diferentes e criem objetos de naturezas diversas. Sugere-se ainda a utilização de estratégias quantitativas de pesquisa que possam complementar e enriquecer a compreensão sobre a carreira de profissionais artesãos.

Acredita-se que este trabalho contribui para os estudos sobre carreira, na medida em que aborda uma profissão que se distancia do contexto de empresas do segundo e terceiro setor da economia. Desta forma, amplia-se a compreensão de carreira para além das fronteiras das organizações formais, a luz de modelos emergentes de carreira. Esperamos contribuir para o fortalecimento teórico dos estudos sobre carreira do artesão, visto que este grupo profissional constitui uma lacuna nas discussões pertencentes à temática. Além disso, espera-se que este trabalho possa contribuir para o desenvolvimento do tema no âmbito acadêmico, trazendo assim uma nova perspectiva sobre carreira profissional e como este assunto pode se integrar ao universo do artesanato.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, I. M. D. *Os novos espaços produtivos – Relações sociais e vida econômica no cariri cearense*. 2006. Tese (Doutorado em sociologia) – Programa de pós-graduação em sociologia. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006. Disponível em: < <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/1279> >.

BALASSIANO, M.; VENTURA, E. C. F.; FONTES FILHO, J. R. Carreiras e cidades: existiria um melhor lugar para se fazer carreira? *Revista de Administração Contemporânea*, Curitiba, v. 8, n.

3, p. 99-116, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65522004000300006&lng=en&nrm=iso>.

BARROSO, E. N. *O que é artesanato*, 2007. Disponível em: <http://www.fbes.org.br/biblioteca22/artesanato_mod1.pdf>

BENDASSOLLI, P. F.; WOOD JR., T. O paradoxo de Mozart: carreiras nas indústrias criativas. *Organizações & Sociedade*, Salvador, v.17, n.53, p.259-277, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-92302010000200002&lng=en&nrm=iso>.

BENDASSOLLI, P. F. Recomposição da relação sujeito – Trabalho nos modelos emergentes de carreira. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v.49, n.4, p.387-400; 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75902009000400003&lng=en&nrm=iso>.

BRASIL. Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos do Espírito Santo. Instrução Normativa SETADES nº 2 de 19/08/2010. Estabelece procedimentos, responsabilidades e competências da Setades para o desenvolvimento das atividades do Artesanato Capixaba, seguindo normas e orientações do Programa do Artesanato Brasileiro (PAB). Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 ago. 2010. Disponível em: <http://www.normasbrasil.com.br/norma/instrucao-normativa-2-2010-es_126565.html>. Acesso em: 13 mar. 2018.

CARVALHO, G. *Madeira matriz: cultura e memória*. São Paulo: Editora Annablume, 1998.

CAVALCANTI, M. (2009). *A floresta encantada – As imagens e imaginários na arte de Juazeiro do Norte*. Congresso Brasileiro de Sociologia. Disponível em: <http://www.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=3543&Itemid=171>

CAVALCANTI, M. *O processo de artificação em Juazeiro do Norte – análise do Centro Cultural Mestre Noza*. 2011. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/6292>>.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. *Metodologia científica*. 6. ed São Paulo: Prentice Hall, 2007.

CHANLAT, J. F. Quais Carreiras e pra Qual Sociedade (I)? *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v.35, n.6, p.67-77, nov./dez. 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901995000600008&lng=en&nrm=iso>

CHANLAT, J. F. Quais Carreiras e pra Qual Sociedade (II)? *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v.36, n.1, p.13-20, 1996. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901996000100003&lng=en&nrm=iso>.

DUARTE, M. F. *Desenvolvimento de carreira na indústria criativa cearense: histórias de vida de mestres da cultura do artesanato*. 2010. Dissertação (Mestrado em Administração). Programa de Pós Graduação em Administração e Controladoria da Universidade Federal do Ceará, 2010.

DUARTE, M. F.; SILVA, A. L. A experimentação do risco na carreira criativa: o caso de mestres da cultura do artesanato cearense. *Revista eletrônica de Ciência Administrativa/ Faculdade Cenecista de Campo Largo – Paraná, Brasil*. v.12/ n.2/ p.22-38/ Maio-Agos/2013. Disponível em: <<http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/article/view/1517/709>>

DUMARESQ, C. *Mestre Noza*. Fortaleza: Edições Democrático Rocha, 2002.

DUTRA, J. S. NAKATA, L. E. VELOSO, E. F. R. Percepção sobre carreiras inteligentes: diferenças entre as gerações y, x e baby boomers. *Revista de Gestão*, v.23, p.88-98, 2016. Disponível em: <<http://www.journals.usp.br/rege/article/download/121103/118086>>.

DUTRA, J. S. A gestão de carreira. In: LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina et al. *As pessoas na organização*. São Paulo: Editora Gente, 2002. p. 99-114.

DUTRA, J. S. *Administração de Carreiras: uma proposta para repensar a gestão de pessoas*/ 1. ed. – 9. reimpr.- São Paulo : Atlas, 2007.

EVANS, P. Carreira, sucesso e qualidade de vida. *Revista de Administração de Empresas*, v.36, n.3, p.14-22, 1996. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75901996000300003>>.

FARIA, A.M.; SILVA, A.R.L. Artesanato nos estudos organizacionais: A literatura brasileira de 2006 a 2015. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, Rio de Janeiro, v.11, n.2, p.120-135, 2017. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=441752172007>>

FONSECA, A. P. *(Eco)turismo e territorialidade: a (in)sustentabilidade na Boca da Valéria / Parintins – AM*. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências do Ambiente Sustentabilidade na Amazônia) – Centro de Ciências do Ambiente, Universidade do Amazonas, Manaus, 2010. Disponível em: <<http://www.ppgcasa.ufam.edu.br/pdf/dissertacoes/2010/Antonio%20Picanco.pdf>>

FONTENELLE, I. A. A auto-gestão de carreira chega à escola de administração: o humano se tornou capital? *Organizações & Sociedade*, Salvador, v. 14, n. 43, p. 71-89, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-92302007000400004&lng=en&nrm=iso>.

FREITAS, A. L. C. *Design e artesanato: uma experiência de inserção da metodologia de projeto de produtos*/ São Paulo: Blucher Acadêmico, 2011.

GRANGEIRO, R. R.; BARRETO, A. J. T. P.; SILVA, J. S. Análise de Artigos Científicos sobre Carreira em Administração. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, v. 12, n. 1, p. 47-60, 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.12712/rpca.v12i1.1089>>.

GRANGEIRO, R.R.; BASTOS, A.V.B. Organização do trabalho artesanal: Examinando aspectos de inovação e visibilidade do artesanato no cariri cearense. *Revista de Psicologia*. Fortaleza, v.7, n.2, p.33-48, 2016. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/index.php/psicologiaufc/article/download/6274/4492>>.

HOWKINS, J. (2005). *Understanding the Engine of Creativity in a Creative Economy: An Interview with John Howkins*. Recuperado de <http://tinyurl.com/4kh5xu8>

INKSON, K. *Images of career: Nine key metaphors*. Journal of Vocational Behavior, Auckland, New Zealand, 2004.

ISAR, Y. R. Visão Global: das Inquietações Conceituais a uma Agenda de Pesquisas. In: REIS, A. C. F.(Org.). *Economia criativa como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento*. São Paulo: Itaú Cultural, 2008. Cap. 3, p. 74-91.

LIMA, R. G. (2005). *Artesanato e arte popular: duas faces de uma mesma moeda?* Disponível em: <http://www.cnfcp.gov.br/pdf/Artesanato/Artesanato_e_Arte_Pop/CNFCP_Artesanato_Arte_Popular_Gomes_Lima.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2018.

MALVEZZI, S. Empregabilidade e carreira. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*. v. 2, n. 1, p. 64-68, 1999. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37171999000100010&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1516-3717.

MARQUESAN, F. F. S.; FIGUEIREDO, M. D. D. De Artesão a Empreendedor: a Ressignificação do Trabalho Artesanal como Estratégia para a Reprodução de Relações Desiguais de Poder. *Revista de Administração Mackenzie*. Edição especial, p.76-97, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ram/v15n6/1518-6776-ram-15-06-0076.pdf>>.

PORTO ALEGRE, S. *Mãos de Mestre: itinerários de arte e tradição*. São Paulo: Maltese, 1994.

RABELLO, S. *Os Artesãos do Padre Cícero: condições sociais e econômicas do artesanato de Juazeiro do Norte*. Recife: Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, 1967.

SALLES, V. J.; VALLADARES, C. P. *Artesanato Brasileiro*, Rio de Janeiro: 3ª ed, 1986

SAVIANI, D. Educação e trabalho artesanal. In: Rugiu, A. S. *Nostalgia do Mestre Artesão*. Campinas: Autores Associados, 1998.

SENNETT, R. *O Artífice*. Rio de Janeiro: Record, 2009.

SILVA, F. R. M. *Configurações interorganizacionais no artesanato: o arranjo interorganizacional da atividade artesanal em Juazeiro do Norte, no Cariri cearense*. 2013. Dissertação (Mestrado em administração) – Núcleo de pós-graduação em administração. Universidade federal da Bahia, 2013. Disponível em: <http://www.adm.ufba.br/sites/default/files/publicacao/arquivo/dissertacao_de_francisco_raniere.pdf>

THIRY-CHERQUES, H. R. Saturação em pesquisa qualitativa. *Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia*, v.2, n. 2, p. 20-27, 2009. Disponível em: < http://www.revistapmkt.com.br/Portals/9/Edicoes/Revista_PMKT_003_02.pdf>

UNCTAD. (2008). *Creative Economy Report 2008*. Recuperado de www.unctad.org/en/docs/ditc20082cer_en.pdf

VASCONCELLOS, V. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; PORTO, J. B.; FONSECA, A. M. O. Carreira nas organizações: revisão da produção brasileira no âmbito do microcomportamento organizacional. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, v. 16, n. 1, p. 73-87, 2016. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572016000100007&lng=pt&nrm=iso>.

VERGARA, S.; SILVA, H. Organizações artesanais. Um sistema esquecido na teoria das organizações. *Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão*. (o nome da revista não deve estar em caixa alta, corrigir). p.32-38, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-44642007000300004&lng=pt&nrm=iso>.